

Um Mar de oportunidades: O potencial estratégico do Mediterrâneo Oriental

Ao longo deste artigo, pretendo explorar as relações desta região com a Rússia e a China.

Se por um lado já conhecemos a história do Mediterrâneo Ocidental, bem como as suas ameaças e oportunidades, por outro, o cenário na parte Oriental do *Mare Nostrum* é, habitualmente, reduzido aos eternos conflitos Greco-Turco e Israelo-Palestiniano, às guerras sírias e libanesas e, para os mais aventureiros, aos papéis egípcio e turco enquanto Damas no xadrez mundial.

Esta região é composta pelos já referidos países: Turquia, Síria, Líbano, Palestina, Israel, Egipto, Grécia e Chipre, e marca a sua grande vantagem face ao Mediterrâneo Ocidental, uma vez que, enquanto este apenas tem o estreito de Gibraltar como porta de acesso ao Oceano Atlântico, o Oriental possui diversos estreitos que o unem com o Mar Negro, o Mar Vermelho e o Oceano Índico. Além disso, a região tem a atenção de potências como a Rússia e a China, que procuram expandir a sua influência.

Rússia - Mar Negro: Estreitos de Bósforo e Dardanelos

Moscovo tem uma longa história de influência na região, que remonta à época do Império Otomano. Durante a Guerra Fria, a presença naval soviética no Mediterrâneo foi vista como uma ameaça aos interesses do Ocidente. Este dado confirma-se actualmente, uma vez que o Kremlin explora o seu acesso aos estreitos de Bósforo e Dardanelos, através do Mar Negro, para se afirmar como uma potência influente no Mediterrâneo Oriental, não só relativamente a assuntos energéticos, enquanto um dos principais produtores de gás natural do mundo, mas também sob o papel de mediador de conflitos. Um exemplo demonstrativo disso mesmo é a base naval russa em Tartus, na Síria, que, a par da base naval em Sebastopol, na Crimeia, assume um estatuto fundamental no que diz respeito ao abastecimento da frota russa no Mar Negro.

China – Nova Rota da Seda: Mar Vermelho e Oceano Índico

De Pequim chega-nos a *Belt and Road Initiative*, ou iniciativa “Um Cinturão, Uma Rota”, que consiste numa estratégia de desenvolvimento, proposta pelo governo de Xi Jinping, que visa fortalecer relações económicas e promover o comércio entre a China e os países da Ásia, África e Europa através de diversas acções, das quais se destaca o investimento em projectos de infraestruturas.

Um exemplo desta aposta chinesa no Mediterrâneo é o investimento feito no porto de Pireu, na Grécia. Pequim adquiriu uma participação maioritária e modernizou as infraestruturas naquele que é um ponto de entrada importante na Europa para mercadorias provenientes da Ásia.

Outra área importante de foco para a China na região é o estreito de Bab el-Mandeb, que permite a navegação desde o Mar Vermelho, passando pelo Golfo de Aden até chegar ao Oceano Índico. Os investimentos nas instalações portuárias no Djibouti, localizada próxima ao estreito de Bab el-Mandeb, resultaram na construção de uma base militar chinesa.

O futuro habitat do Urso e do Panda

Embora se verifique um forte ressentimento em relação ao Ocidente, em ambos os países, a unipolaridade americana tem tido efeitos profundamente diferentes em cada um deles. Enquanto a Rússia ficou num isolamento profundo, a China foi tão bem recebida no novo sistema internacional que até desempenhou um dos mais importantes papéis na construção desse mesmo sistema, através dos investimentos acima referidos.

É verdade que a antipatia que Pequim partilha com Moscovo contra o modelo ocidental de desenvolvimento acaba por preservar uma sensibilidade para a grande diversidade de modelos de desenvolvimento que é sugerida pelo conceito de multipolaridade. No entanto, ao ver o mundo inteiro depender de si mesma num sentido material, a China não poderia deixar de assumir uma posição de potencial soberania global própria.

Neste sentido, e tendo em conta as consequências a nível de reputação que a Rússia está a sofrer e sofrerá aos olhos da maioria da comunidade internacional, vejo a proposta chinesa mais capacitada para ser executada com sucesso num futuro próximo.

Hugo Carvalho Oliveira

Março, 2023